

## Física Quântica e Espiritismo: um alerta

Alexandre Fonseca

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/geae/fisica-quantica-1.html>

**A** pesar dos fenômenos ao nível quântico revelarem uma realidade muito diferente da que estamos habituados, carecemos ainda de maiores pesquisas antes de afirmar que a Física Quântica está confirmando os princípios espiritualistas.

A Física Quântica tem sido considerada, no meio espírita, como em alguns grupos religiosos, como sendo aquela que vai confirmar a existência de Deus e do espírito. Nesta matéria, temos um ponto de vista mais cuidadoso do que é normalmente apresentado. De fato, os fenômenos ao nível quântico têm feito os cientistas se sentirem incomodados e perplexos já que eles mostram que na realidade os nossos cinco sentidos nos fazem crer numa verdade ilusória. Porém, isso não significa que a Física Quântica

esteja admitindo a existência de “algo exterior” ou “além da matéria”, conforme proposto pelas doutrinas espiritualistas. O movimento espírita deve, portanto, ser cuidadoso ao divulgar idéias ligadas aos fenômenos espíritas e àquelas propostas pela Física.

Nesta matéria um importante alerta é feito: afirmativas como “**o perispírito causa a flutuação do vácuo quântico**”, “**a Física Quântica**

**prova a existência de Deus”** e “**o espaço-tempo negativo representa o mundo espiritual**”. Estas afirmativas carecem de credibilidade tanto científica como espírita, porque não foram obtidas conforme critérios científicos e da Doutrina Espírita. Não se sabe como essas conclusões foram obtidas e que passos teóricos e experimentais foram seguidos para obtenção do resultado final. Para que uma afirmativa seja considerada científica, não basta que ela envolva um assunto científico e nem que o autor dessa afirmativa seja cientista. É preciso



que seja apresentada uma explicação mais detalhada e doutrinariamente embasada.

Apesar das nobres intenções de nossos irmãos que divulgam essas idéias, elas podem trazer consequências negativas para o movimento espírita. Para entendermos melhor o enfoque do problema, citamos Kardec (item VII da Introdução de **O Livro dos Espíritos** [1]): “**Na ausência de fatos, a dúvida é a opinião do homem prudente**”. Esta é a

principal razão pela qual se deve tomar cuidado na divulgação de idéias e teorias espíritas que utilizem conceitos das outras ciências. Como os paradoxos da Física Quântica ainda não foram resolvidos pelos cientistas, é prudente esperarmos pelo desenvolvimento das pesquisas nesta área, de modo que possamos, como espíritas, nos posicionarmos melhor perante elas. Pelo simples fato de que nem todos os resultados experimentais da teoria quântica foram totalmente explicados, não autoriza ninguém a afirmar, por exemplo, que Deus ou o espírito é que estão por trás desses fenômenos. Esta atitude é equivocada, não-científica e, o que é pior, expõe o Espiritismo a críticas desnecessárias, afastando as pessoas que trabalham no meio científico e que conhecem bem o assunto.

Novas descobertas causam enormes revisões nos modelos teóricos existentes, demonstrando a fragilidade e o caráter efêmero das recentes teorias da Física. Recentemente tivemos a oportunidade de comentar a respeito desta fragilidade na Física, devido a uma importante descoberta na Física de partículas, e comparar com a solidez da Doutrina Espírita que passou incólume perante todos os descobrimentos do século XX [2]. Esta solidez se dá justamente porque o Espiritismo é uma doutrina baseada em fatos experimentais [2].

*(Continua no verso.)*

## Física Quântica e Espiritismo *(continuação)*

Comumente critica-se a comunidade científica por não se interessar pelas questões espiritualistas, no entanto, essa postura é bastante prudente. Imaginem se a Ciência desse crédito a toda teoria espiritualista que diz basear-se na Física Quântica para provar a existência de Deus, do espírito ou qualquer outro princípio.

Uma pesquisa rápida na internet mostra que existem grupos e seitas religiosas que se utilizam da Física Quântica para darem respaldo aos mais variados assuntos. É importante saber que a comunidade científica prefere rejeitar tais idéias do que se arriscar com uma que seja completamente equivocada. Não foi isso que Kardec nos orientou com relação a novas questões? O espírito de Erasto nos orienta: **“mais vale repelir dez verdades que admitir uma só mentira, uma só teoria falsa”** [4].

Por outro lado, esta afirmação não impede ao leitor de estudar e pesquisar seriamente tais fenômenos. Propostas teóricas

serão sempre bem vindas. Porém, é preciso que o pesquisador entenda perfeitamente tanto as informações científicas quanto a Doutrina Espírita. É necessário que cada proposta teórica seja consistente tanto com os fenômenos materiais, quanto com os doutrinários aos quais se referem. Um ponto importantíssimo é que qualquer idéia ou sugestão não comprovadas cientificamente deve ser divulgada e declarada como tal e não como uma certeza científica. Isto é importante, pois orienta os futuros leitores quanto ao atual status da pesquisa em determinados assuntos. Na próxima matéria pretendemos explicar porque alguns fenômenos ao nível quântico geram uma idéia de que algo de origem divina esteja por trás deles.

Comentaremos alguns pontos positivos e negativos a respeito da recente proposta espiritualista feita pelo físico Prof. Dr. Amit Goswami para solucionar os paradoxos da Física Quântica. Lembremos ainda o ceticismo de Allan Kardec com relação às mesas girantes antes de conhecer melhor as causas do fenômeno. Achava ele que se tratava de um frívolo divertimento sem

objetivo muito sério. Mas após constatar o fenômeno, buscou interpretá-lo à luz dos conhecimentos científicos da época. E, percebendo que os fatos tinham origem inteligente, Kardec iniciou um longo e paciente trabalho de pesquisa onde, somente após muita observação, estudo e questionamento, publicou sua primeira obra, **O Livro dos Espíritos**. Caros irmãos de ideal espírita, a ciência se desenvolveu muito desde então, porém, o exemplo do Codificador permanece tão atual quanto o foi em sua época. Sigamos o seu exemplo trabalhando na pesquisa espírita com muita perseverança, paciência, observação, meditação, estudo e, só então, depois de muita análise e muita autocrítica, é que devemos levar a público os frutos de nossa pesquisa. Não é necessário pressa, mas sim que tenhamos cuidado naquilo que estivermos informando. Nada como um pequeno passo após o outro. As gerações futuras agradecerão nossos esforços de hoje.

### Referências

- [1] Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, FEB, 76a. Edição, (1995).  
 [2] A. F. da Fonseca, *Revista Internacional de Espiritismo*, março, p. 93 (2003).  
 [3] F. Capra, *O Tao da Física I*, Editora Cultrix LTDA, 15a. Edição, (1993).  
 [4] A. Kardec, *Revista Espírita* 8, p.257, (1861).

## Um caso de Chico Xavier

Nosso irmão Pedro Garcia, que todos chamamos carinhosamente Tio Pedro, é um dos mais assíduos colaboradores de Chico no Grupo Espírita da Prece. Certa vez, na fila dos cumprimentos, o médium recebera de um visitante daquela noite uma caixa contendo potinhos da conhecida Pomada "Vovô Pedro", unguento cuja fórmula espiritual devemos à mediunidade do inesquecível João Nunes Maia, atuante que era em Belo Horizonte.

- "Pedro - pediu-lhe Chico, enquanto atendia as pessoas -, guarde esta caixa para nós... No final da reunião, você, por favor, não me deixe esquecer de levá-la."

Ora, periodicamente, o Tio Pedro visita, em Uberaba, nossos irmãos presidiários; dentre as coisas que lhes leva, está a afamada pomada, cujo uso é indicado para qualquer espécie de úlcera ou machucadura, inclusive revelando-se excelente no tratamento de certas infecções internas. Naqueles dias, no entanto, seu estoque do unguento estava zerado e ele pensou:

- "O Chico bem que podia me dar um pouco desta pomada..."

Pensou e... não ficou nisso, porque, ao lado de Chico Xavier, não se pensa à toa... Então, passados uns 15 minutos, a um breve intervalo que se fez na fila, o médium virou-se para o Tio Pedro e disse:

- "Pedro, quando chegarmos em casa, você tira a metade da pomada para mim e fica com a outra metade para a sua tarefa junto aos presos..."

Capítulo extraído do livro "Chico Xavier, o apóstolo da fé".

